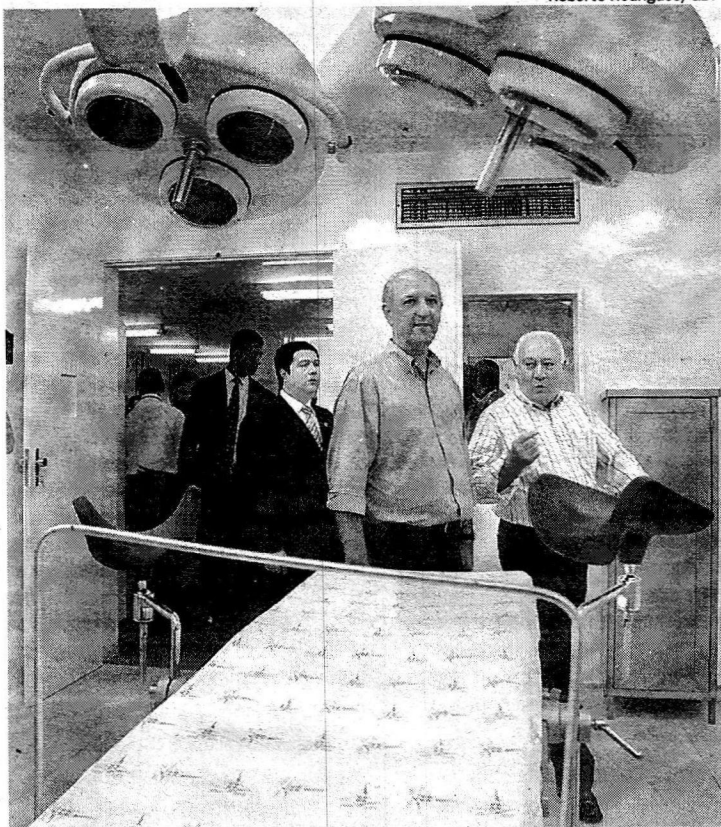


Brasília enviará médicos para o Rio

Arruda anuncia ajuda após inaugurar centro cirúrgico ambulatorial no Hospital de Base

Roberto Rodrigues/GDF



NOVO CENTRO – Infra-estrutura sofisticada e climatização uniforme

Lais Lis

O Distrito Federal também deve entrar na guerra contra a dengue no Rio de Janeiro. Depois de conversa por telefone com o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, o governador brasileiro José Roberto Arruda prometeu estudar o envio de médicos para ajudar a capital fluminense. Arruda anunciou que, sem prejudicar o atendimento local, o DF deve enviar até o fim dessa semana de 10 a 15 pediatras para ajudar no tratamento da doença.

– Nós conseguimos combater a dengue com a ajuda de todos e as campanhas de prevenção, mas estou muito preocupado com a questão da doença no Rio – disse Arruda.

No final de março o secretário de Saúde do Rio de Janeiro pediu ajuda de todos os Estados, com o envio de pediatras à cidade até que a situação se normalize.

O governo do Rio garantiria o transporte aéreo, a hospedagem, a diária e o pagamento do plantão. Os primeiros médicos de outros estados começaram a chegar no domingo. Os primeiros estados que

Centro só perderá, no Brasil, para o Hospital da Universidade de São Paulo

enviaram ajuda foram o Rio Grande do Sul, Amazônia e Mato Grosso do Sul.

O presidente do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal César Galvão disse que o governador pegou o sindicato de surpresa e que ele analisaria a possibilidade de enviar os pediatras solicitados.

O pedido, feito diretamente ao governador por Sérgio Cabral, foi anunciado ontem durante a inauguração do Banco de Sangue e do Centro Cirúrgico Ambulatorial do Hospital de Base de Brasília.

Falta transplante de medula

As duas obras do hospital custaram mais de R\$ 1 milhão. Uma delas foi a reforma no Banco de Sangue, que estava em obras desde maio de 2007. Mesmo com a re-

forma, a chefe do banco de sangue Margarete Daldegan disse que o centro ainda é tera como deficiência a falta de transplantes de medula óssea. De qualquer forma, segundo a médica, em número de atendimentos o centro só perderá no Brasil para o Hospital das Clínicas, da Universidade de São Paulo.

Com a reforma o centro poderá fazer de 250 a 300 procedimentos mensais e armazenar um estoque de 1.200 bolsas de concentrado de hemácias, 600 bolsas de plaquetas e 300 de plasma fresco. Segundo o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, além da infraestrutura a maior conquista com a reforma foi a climatização do espaço, a 22°C.

Três salas para cirurgias

Já o centro cirúrgico ganhou três salas de cirurgia, uma sala de recuperação e um posto de enfermagem, todos com equipamentos novos. Segundo o hospital o centro de 195 metros quadrados podem realizar 480 cirurgias mensais.

– Ali poderão ser feitas cirurgias em que o paciente chega pela manhã e é liberado já no final da tarde – disse Arruda.